

RELATO DA EVOLUÇÃO DA INTERAÇÃO ENTRE UM MACHO BUGIO (*Alouatta caraya*) CATIVO E UMA FÊMEA RECÉM INTRODUZIDA EM SEU RECINTO. Débora Cristina Pereira Sales, Marcos Chiquitelli Neto, José Carlos Morante Filho, Claudia Zukeran Kanda, Luana Zamarrenho, Douglas Donizeti de Souza. – Comportamento Animal – Ciências Biológicas – Departamento de Biologia e Zootecnia – Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira.

O bugio preto (*Alouatta caraya*) é um primata da família Cebidae encontrado em matas ciliares e enclaves de florestas altas em grande parte do território brasileiro (2). Os animais dessa espécie são sociais, como a maioria dos primatas, vivendo em grupos de cinco a 30 indivíduos geralmente liderados pelo macho adulto e com predominância em número de fêmeas (3). São pacatos e raramente agressivos, talvez por possuírem poucos predadores e um suprimento regular de alimento (BONNER, 1980), defendendo seu território apenas com vocalizações. A interação através de contatos, vocalizações e gestos faciais é uma característica essencial para a sobrevivência e manutenção dos membros do grupo, sendo que pode servir para alertar outros indivíduos sobre a presença de predadores, manter a união do bando, chamar filhotes perdidos, atrair parceiros sexuais, entre outras funções (1).

A catação (CAT), ato de limpar e retirar parasitas, é um mecanismo para manter a pele limpa, tirando sujeira, piolhos e vermes. O cuidado e a limpeza entre os indivíduos fortalecem a coesão social, tão importante na sociedade primata quanto a fala na sociedade humana. Animais subordinados tendem a cuidar mais dos dominantes, enquanto os machos cuidam das fêmeas para ter acesso aos contatos sexuais (1). A CAT pode ainda ser realizada como um comportamento de facilitação social, responsável pelo relaxamento das tensões e fortalecimento do par ou do grupo (NASCIMENTO, 1987).

O simples contato físico, considerado neste trabalho como toque (TO), também é uma forma de afirmar a dominância e denotar aproximação íntima entre os animais.

O objetivo do presente estudo foi avaliar a evolução do contato físico entre um macho e uma fêmea bugio durante os primeiros dias de aproximação direta. As observações foram realizadas no Centro de Conservação de Fauna Silvestre em Ilha Solteira – SP usando um macho bugio, cativo, que viveu sozinho da época do desmame até a vida adulta e uma fêmea da mesma espécie oriunda de vida livre. Consta na literatura que todas as regras sociais são aprendidas pelos filhotes, sendo que indivíduos impossibilitados de interagir com os congêneres de mesma idade durante seu desenvolvimento, podem adotar posturas incorretas e respostas inadequadas aos sinais sociais reprodutivos (DEAG, 1980), fato este que pode ter ocorrido com o macho observado. É válido ainda ressaltar que durante todo o trabalho ambos permaneceram em recintos privados do contato público.

Um período de habituação foi necessário tendo como finalidade de reduzir a influência dos observadores sobre os comportamentos do casal, sendo a padronização de vestimentas dos observadores um aspecto importante para as posteriores coletas de dados. Na etapa seguinte ocorreu a aproximação indireta da fêmea, que foi realizada com a introdução da mesma em um recinto vizinho ao do macho, onde apenas o contato visual entre o casal era possível. Esta etapa teve duração de 30 dias e visava prevenir possíveis agressões, quando da introdução da fêmea no recinto do macho.

Após essa fase a fêmea foi introduzida no recinto do macho (Figura 1) quando se deu o início das observações e registro dos comportamentos.



FIGURA 1. Macho e fêmea bugio (*Alouatta caraya*) dividindo o mesmo recinto.

Os dados foram coletados em rotas contínuas de oito horas diárias por um período de quatro dias registrando-se os comportamentos de CAT e TO.

Houve um aumento crescente das freqüências para o comportamento de TO ao longo dos dias observados, no entanto, apesar da CAT ter aumentado a partir do terceiro dia, os valores encontrados não mostraram diferença significativa ($P>0,05$) devido à grande variação encontrada em cada dia de observação.

Tal análise e evolução dos comportamentos podem ser observadas Figura 1.

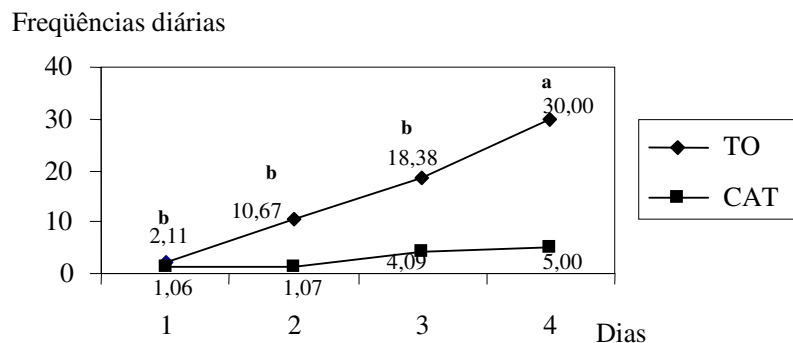


FIGURA 1: Freqüências diárias dos comportamentos de interação do casal de bugio. Toque (TO) e catação (CAT).

Os resultados demonstraram diferença significativa para o comportamento TO apenas para o último dia de observação ($p<0,01$) apesar da evolução crescente observada na Figura 1. Já para CAT não houve diferença significativa entre os dias de observação ($p>0,05$), apesar dos valores absolutos terem aumentado nos dias de observação. Esses dados demonstram que existe uma tendência de os comportamentos de aproximação e contato aumentarem a partir do terceiro dia de introdução da fêmea no recinto do macho. Como as observações foram realizadas apenas nos quatro primeiros dias de aproximação direta da fêmea, mais estudos são necessários para uma melhor compreensão dessa interação.

Referências Bibliográficas:

- 1- Como vivem primatas. Disponível em: www.animalplanetbrasil.com/guia_primatas/vidasocial/como_vivem_primatas <. Acesso em 8 de outubro de 2006.
- 2- Bugio. Disponível em: <www.saudeanimal.com.br/bugio.htm>. Acesso em 8 de outubro de 2006.

- 3- Bugio. Disponível em: < www.maternatura.org.br/servicos/serv/cent_apm_set_bugio.htm <. Acesso em 8 de outubro de 2006.
- 4- BONNER, J. L. The evolution of culture in animals. Princeton University Press, New Jersey, 285 pp, 1980.
- 5- NASCIMENTO, A. F. J. 5º Encontro Anual de Etologia. Editora Legis Summa, Ribeirão Preto, SP, 310 pp, 1987.
- 6- DEAG, J. M. O Comportamento social dos animais. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 118 pp, 1980.

Grupo MANERA- Núcleo de Manejo Racional – manera_feis@yahoo.com.br F:(18)3743 – 1152.